

| |
|--|
| Lucas 3-4 |
| Faixa #C2204 |
| Por Chuck Smith |
| Vamos abrir as nossas Bíblias no evangelho de Lucas capítulo três. |
| Lucas, ao começar o terceiro capítulo, nos dá a data do início do ministério de João Batista. Ele usa nada menos que seis pontos de referências históricos para contar quando foi que João começou o seu ministério. |
| <i>E no ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos presidente da Judéia, e Herodes tetrarca da Galiléia (3:1),</i> |
| A palavra “tetrarca” quer dizer governante de uma quarta parte, uma tetrarquia. Quando Herodes o Grande morreu, o governo daquela região foi dividido em quatro e três de seus filhos governavam uma parte daquela tetrarquia. Um tetrarca era um governante de uma quarta parte. Filipe era o tetrarca de Ituréia, Herodes o tetrarca da Galiléia. |
| <i>e seu irmão Filipe tetrarca da Ituréia e da província de Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene, sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes (3:1-2),</i> |
| Essas datas históricas são pontos de referência. |
| Agora, sabemos que Tibério César começou a reinar entre os anos 13 e 14. O ano quinze do seu reinado é o ano 29 d.C., quando João Batista começou o seu ministério. |
| É interessante que ele fala sobre dois sumo sacerdotes, Anás e Caifás. Os judeus tinham apenas um sumo sacerdote por vez. Anás foi sumo sacerdote por um tempo, mas foi substituído pelo governo romano. E depois dele, vieram três sumo sacerdotes diferentes, antes do governo romano nomear Caifás como o novo sumo sacerdote. Assim, Caifás foi nomeado por Roma, enquanto Anás era reconhecido pelo povo como o sumo sacerdote. Ele era um líder religioso quando Caifás era o sumo sacerdote naqueles dias. Caifás era um líder político sob indicação de Roma. E assim houve esse período, quando, estranhamente, houve dois sumo sacerdotes. Um era reconhecido pelos judeus como legítimo, o outro era reconhecido pelo governo romano como a indicação política, Caifás. |
| Quando eles prenderam Jesus, o levaram primeiro a Anás, porque ele ainda tinha poder, ele era reconhecido como uma autoridade. Já Caifás era conhecido mais ou menos como um figurante. A autoridade reconhecida estava com Anás, o mais velho, o sumo sacerdote. Caifás era na verdade um dos seus filhos. |

Herodes Antipas era o tetrarca da Galiléia e daqui a pouco nós vamos encontrá-lo novamente. Assim, nesse período,

veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias (3:2),

Na semana passada nós fomos apresentados a João e lemos sobre o seu nascimento miraculoso, porque os seus pais já tinham uma idade avançada. Até aquele momento a sua mãe Isabel era estéril, mas um anjo anunciou o nascimento de João Batista, que seria o precursor do Messias.

Agora, no ano 29, a palavra de Deus veio a João.

E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados; segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas (3:3-4).

Naqueles dias, quando o rei ia visitar alguma região, sempre havia emissários que iam antes do rei e os emissários anunciavam ao povo: “O rei virá visitá-los nos dias tal e tal, limpem seus quintais, tirem o lixo, deixem tudo arrumado, consertem as estradas, pois o rei está vindo”. Assim quando o rei chegasse, ele veria tudo em boas condições, os quintais limpos, o lixo retirado, as estradas consertadas, sem buracos, para que o rei visse que todas as coisas estavam indo bem. Assim, João é como um emissário, dizendo ao povo: “Endireitem o seu caminho, o Rei está vindo”.

Todo o vale se encherá, E se abaixará todo o monte e outeiro [ou seja, colina]; E o que é tortuoso se endireitará, E os caminhos escabrosos se aplanarão (3:5);

Preparando o caminho para o Rei.

E toda a carne verá a salvação de Deus (3:6).

Essa era a promessa que João estava dando ao povo. Assim como eles deveriam se preparar, eles veriam a salvação. E, é claro, aquilo se cumpriu através de Jesus Cristo.

Dizia, pois, João à multidão que saía para ser batizada por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? (3:7)

Imagine dizer isso a sua congregação, às pessoas que estão vindo para se converter. E você diz: “Raça de víboras”.

“Quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?”

Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento (3:8),

Ou que demonstrem arrependimento, que mostrem o seu verdadeiro arrependimento. Não por terem sido batizados, mas pelas suas ações, pela mudança nas suas vidas.

Há muitas pessoas que, pela emoção do momento, renunciam as suas vidas de pecado, renunciam o seu passado e elas fazem votos: “Eu serei diferente, eu serei melhor. Eu prometo. Eu juro diante de Deus que eu serei uma pessoa diferente”. Mas falar é fácil, não custa nada. João disse: “Vamos ver o fruto do arrependimento. Vamos ver a mudança de vida”. Ele estava pedindo mais do que simplesmente um compromisso verbal. Ele queria ver o fruto das vidas transformadas. E João Batista disse:

e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão (3:8).

Esse era o discurso dos judeus: “Nós somos filhos de Abraão. Deus fez uma aliança eterna com Abraão e com a sua descendência. Nós somos os beneficiários da graça de Deus e da aliança com Abraão. Nós temos Abraão. Nós somos o povo da aliança”. E eles se acomodavam com essa ideia. E isso era algo extremamente importante. Na verdade, quando Jesus estava desafiando o estilo de vida deles, eles disseram: “Nós temos Abraão como nosso pai”. Essa era uma frase comum entre os judeus. Enquanto eles se apoiavam na aliança que Deus havia feito com Abraão e com a sua descendência, eles diziam: “Nós temos Abraão como nosso pai”. E isso servia como desculpa para qualquer estilo de vida que levassem. “Eu tenho Abraão como meu pai. Eu estou coberto pela aliança, posso viver como bem entender”. Mas João disse: “Não venham com essa desculpa que temos Abraão como pai, porque Deus é capaz de fazer dessas pedras filhos para Abraão”. E assim, João está apelando para um verdadeiro arrependimento, uma mudança de vida, mudança de atitudes.

E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não dá bom fruto, corta-se (3:9)

Ele está pedindo por frutos que mostrem arrependimento. “Vamos ver o fruto disso, pois toda árvore que não produz bom fruto será cortada”.

e lança-se no fogo. E a multidão o interrogava, dizendo: Que faremos, pois? (3:9-10)

E da forma com que ele responde essas perguntas, nós vemos João pregando um evangelho social.

E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, faça da mesma maneira [repartam a sua abundância com os necessitados]. E chegaram também uns publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer? E ele lhes disse: Não peçais mais do que o que vos está ordenado (3:11-13).

Os cobradores de impostos eram nomeados pelo governo romano e o seu salário vinha na verdade do excesso que cobravam sobre os impostos. O governo romano estipulava os valores que eles deveriam recolher, o que o povo devia para Roma. Mas o cobrador de impostos estipulava o seu próprio salário, adicionando ao valor do imposto. Por isso eles eram muito odiados pelo povo. Eles também não são muito bem aceitos nos dias de hoje. Imposto é sempre uma irritação. Mas João disse a eles: “Não peçais mais do que o que vos está ordenado”.

E uns soldados o interrogaram também, dizendo: e nós que faremos? E ele lhes disse: a ninguém trateis mal nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo. E, estando o povo em expectativa, e pensando todos de João, em seus corações, se porventura seria o Cristo, respondeu João a todos, dizendo: eu, na verdade, batizo-vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar a correia das alparcas; esse vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele tem a pá na sua mão; e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga (3:14-17).

Então quando eles se perguntaram: “Será esse o Messias?” João respondeu que não era o Messias. Que havia um que viria após ele que era mais poderoso do que ele. João disse que não era digno nem de desatar as Suas sandálias. E apesar de João os terem batizado com água, o que viria os batizaria com o Espírito Santo e com fogo.

O batismo com o Espírito Santo e fogo tem sido mal entendido, e como resultado, nós vemos muito fanatismo que é classificado como batismo de fogo. Se uma pessoa, se um pregador em sua pregação for muito emotivo, se ele grita a sua mensagem com toda a força dos seus pulmões, falando rapidamente e ofegante, gesticulando e se movendo muito, apontando o dedo, esses tipos de coisas, as pessoas podem dizer: Poxa! Ele está pegando fogo”. Mas esse não é o fogo do Espírito Santo. Pode ser o fogo do esforço humano, mas não o fogo do Espírito Santo. Então muitas vezes nós vemos manifestações desagradáveis, geralmente de uma maneira emocional violenta, e as pessoas dizem: “Ele está pegando fogo!” Mas não do Espírito Santo.

O fogo do Espírito Santo é sempre um fogo purificador, fogo que limpa. Você pode querer gritar, mas não de excitação, mas de dor, conforme o fogo do Espírito Santo começa a queimar em seu coração, porque o propósito daquele fogo é purificar as impurezas. Ele sempre tem como resultado a purificação. E nesse contexto, quando João fala sobre Jesus batizar com fogo, ele diz: “Ele tem a pá na sua mão; e limpará a sua eira”.

Essa pá era grande e larga, de madeira, que eles usavam para colher o trigo. Eles jogavam o trigo para o ar e o vento levava a palha e o trigo caía de volta no chão. Era assim que eles separavam a palha do trigo. Eles esperavam por um dia com vento e iam até a eira, que era um terreno liso e duro que eles usavam para malhar o trigo. Pegavam a pá, essa grande pá de madeira, jogavam o trigo para cima e a palha se espalhava e o trigo caía no chão. E assim continuavam até que tivessem limpado o trigo.

E João disse que Ele, se referindo a Cristo, limpará completamente, ou purificará a Sua eira, e ajuntará o trigo no Seu celeiro, no Seu armazém, mas queimará a palha com o fogo que nunca se apaga.

Ele, sem dúvida, está se referindo ao primeiro capítulo de Salmos, onde Davi fala sobre o homem “bem-aventurado que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores, mas que tem o seu prazer na lei do Senhor, e em Sua lei medita dia e noite. Que é como a árvore plantada junto a ribeiros de água, que dá seu fruto na estação; cujas folhas não caem e tudo o que faz prospera. Mas os ímpios, diz ele, não, pois são como a palha que o vento espalha”.

Aqui está novamente a figura da purificação, da limpeza, separando a palha do trigo, separando as impurezas. É o fogo que refina o ouro puro. Por isso é apropriado que nesse contexto se explique o que quer dizer o batismo do Espírito Santo com fogo.

E assim, admoestando-os, muitas outras coisas também anunciava ao povo. Sendo, porém, o tetrarca Herodes [Herodes Antipas] repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito, acrescentou a todas as outras ainda esta, a de encerrar João num cárcere (3:18-20).

Herodes Antipas era um dos filhos de Herodes o Grande e seu irmão Filipe governava o norte da província. Ele ainda tinha outro irmão que vivia em Roma. Agora, o seu pai, Herodes o Grande, teve muitas esposas e muitos filhos, e um de seus filhos teve uma

filha chamada Herodias. O Herodes que morava em Roma se casou com a sua meia sobrinha Herodias, mas quando Herodes Antipas, o personagem que estamos vendo no nosso texto, foi a Roma, ele a seduziu para que deixasse o seu irmão e se casasse com ele, e que voltasse com ele para reinar na Galiléia, o que ela fez. Então Herodias se separou do seu marido, que também era o seu tio, e se casou com Herodes Antipas. Essa era uma situação muito confusa. Assim, a sua esposa é também a sua sobrinha e a sua cunhada. E João Batista ousou falar contra ele. Não era permitido falar contra os governantes. Mas João sendo como era, falou contra esse relacionamento, dizendo: “Você não tem o direito de tomar Herodias como sua esposa, isso é errado. O que você fez foi errado”. E como resultado, Herodes prendeu João.

E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando ele, o céu se abriu (3:21);

O evangelho de Lucas nos mostra, mais do que qualquer outro evangelho, o lado humano de Jesus. Já o evangelho de João nos mostra, mais do que qualquer outro, o Seu lado divino de Jesus. Mas Lucas mostra a Sua humanidade. E porque Lucas é cuidadoso ao mostrar a humanidade de Jesus, ele também é cuidadoso ao apontar as vezes em que Jesus orou. Por isso, em muitos casos, veremos Lucas mencionando o fato de que Jesus estava orando enquanto algumas coisas aconteciam, ou diante de certas decisões que eram tomadas. Lucas dá uma perspectiva mais apurada sobre a vida de oração de Jesus do que qualquer outro evangelho. E com razão, porque ele enfatiza o lado humano de Jesus. Apenas o evangelho de Lucas mostra o fato de que Jesus estava orando quando Ele foi batizado e cheio com o Espírito Santo. Que enquanto Ele era batizado, Ele estava orando, e os céus se abriram.

E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo (3:22).

Aqui novamente vemos a trindade: Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Jesus o Filho de Deus, sendo batizado; o Espírito Santo descendo sobre Ele; e a voz do Pai declarando: “Tu és o meu Filho amado, em ti me agrado”.

Há uma denominação chamada Igreja Pentecostal Unida e a sua principal doutrina é a de que Jesus é o Pai, e Ele é o Espírito Santo, e Ele é o Filho. Que há apenas um, e que esse um é Jesus, somente Jesus. Eles não acreditam na trindade. E seria interessante mostrar esse versículo para eles, para que eles vissem as três pessoas da trindade aqui.

Quando Jesus foi batizado e o Espírito Santo desceu sobre Ele, de onde veio a voz quando o Pai disse: “Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo”? Jesus estava brincando de ventríloquo? Esse verso para eles é um tiro no pé. É até divertido. Eu faço isso para provocá-los de vez em quando, para vê-los se enrolar para explicar esse verso.

Agora, a essa altura Jesus tinha cerca de trinta anos. Por quanto tempo João esteve batizando antes de Jesus surgir? Nós não sabemos.

E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José [e aqui deveria ser “genro”] de Eli (3:23),

Pois aqui temos a genealogia de Maria e não de José. No evangelho de Mateus nós temos a genealogia de José. E no evangelho de Mateus, a genealogia não começa com Adão, mas com Abraão, passando por Davi, e de Davi, através de Salomão, chegando até Jesus Cristo. Agora aqui nós começamos com Jesus e voltamos até Adão, não até Abraão. Agora você vai ver que a genealogia entre Abraão e Davi é a mesma. Porém, aqui, na genealogia de Lucas, em vez de passar por Salomão, ela passa por Natan, irmão mais velho de Salomão, e chegamos até Maria, a mãe de Jesus, e José, o genro de Eli.

Agora, por que temos duas genealogias de Jesus divergindo uma da outra? E se José não é o pai de Jesus, então por que colocar a genealogia de José nos registros? Se Ele nasceu da virgem Maria, eu entendo o porquê da genealogia de Maria. É importante saber que para os judeus, a genealogia de uma pessoa era um documento importante na vida dela. Deus tinha um propósito especial para a nação judaica. Aquele propósito especial era que eles trariam o Messias ao mundo. E, portanto, como Deus estabeleceu essa aliança com eles e Sua lei, Ele associou dentro da lei e dentro daquela aliança uma estreita garantia da própria raça. E Deus estabeleceu a proibição entre casamentos inter-raciais, porque Deus estava procurando guardar uma linhagem entre Abraão e Davi até o Messias. Porque qualquer um que declarar ser o Messias, ele deveria provar que é descendente de Abraão, e descendente de Davi; porque Deus prometeu a ambos, a Abraão e a Davi, que da descendência deles as nações do mundo seriam abençoadas.

Deus disse a Davi: “Eu construirei para ti uma casa e sempre haverá quem sente no trono”. E Ele estava se referindo ao Messias. Então o Messias tem que ser capaz de provar a sua linhagem.

Na época do retorno do cativeiro da Babilônia, alguns homens disseram a Esdras e Neemias: “Nós somos da casa de Levi, queremos exercer o ofício do sacerdócio”. Aí eles lhe disseram: “Tudo bem, mostrem-nos a sua genealogia”. E aqueles homens foram incapazes de apresentar as suas genealogias. Elas se perderam na Babilônia. E porque eles não puderam apresentar suas genealogias provando que eram da tribo de Levi, não puderam exercer o sacerdócio. Apenas os que puderam apresentar a genealogia e provar que eram da tribo de Levi poderiam exercer o sacerdócio. Era muito importante para aquele povo guardar os registros da sua genealogia, para que pudessem provar de que família, de que linhagem eles vinham. E isso era especialmente importante para o Messias.

Atualmente qualquer pessoa que afirmasse ser o Messias seria imediatamente rejeitada, porque hoje ninguém tem documentos que possam ligá-las até Abraão e Davi. Por isso, qualquer um que surgisse dizendo: “Eu sou o Messias”, ele não teria como reclamar esse direito, porque não há mais registros que liguem alguém até Abraão e Davi.

Agora, por que a genealogia de José? Se você reparar, a genealogia de José passa por Salomão, a linhagem real. Ela nos leva a Jesus pela linhagem de Salomão, a linhagem real, mostrando que Jesus, como filho mais velho de José, mesmo tendo sido adotado, tinha direito ao título de rei de Israel. Agora, como filho de Maria, ele passa por Natan, que era o irmão mais velho de Salomão. Natan era o herdeiro legal de Davi. Então, por Maria Ele recebeu o seu direito de herança através de Davi. Mas através da adoção como filho de José, Ele recebeu seu direito real.

Durante a última parte do tempo dos reis na Judéia, no livro de Jeremias, capítulo vinte e dois, por causa da perversidade do rei Jeconias, Deus lançou uma maldição sobre ele, e essa maldição que Deus colocou sobre Jeconias impediu que seus descendentes subissem ao trono de Israel. O último versículo de Jeremias vinte e dois diz: “Assim diz o Senhor: Escrevei que este homem (sobre Jeconias) está privado de filhos, homem que não prosperará nos seus dias; porque nenhum da sua geração prosperará, para se assentar no trono de Davi, e reinar ainda em Judá”. O trono foi extirpado de Jeconias. Nenhum de seus filhos reinou. Por essa palavra do Senhor, nenhum dos seus descendentes poderia reinar.

Agora, se você ler a genealogia de José em Mateus, você vai ver que ele é descendente de Jeconias. Então ele não poderia assumir o trono se Ele fosse

descendente direto de Jeconias, um filho de sangue de José. Mas sendo o filho adotado de José, e ainda, sendo filho de Maria através de Natan e Davi, Ele tinha o direito de reivindicar a casa de Davi. E mais, Ele poderia tomar e sentar sobre o trono como o filho mais velho de José, porque Ele não era da semente de Jeconias. Por isso é algo fascinante que Deus tenha colocado as duas genealogias. Assim, Ele pode assumir como Rei, porque é o filho mais velho, adotado de José, mas Ele também tem o direito legal, porque Ele é o filho de Maria, de nascimento virginal.

Aqui Lucas nos dá a genealogia através de Maria e nos dá os nomes de todas essas pessoas. Mas nós não vamos ler tudo. Entretanto, é interessante observar que ele volta até Adão. Enquanto Mateus relaciona Jesus apenas à raça judaica, Lucas o relaciona com o mundo, porque todos somos descendentes de Adão. Portanto, todos nós somos parentes de Jesus, de acordo com a genealogia mostrada por Lucas. E assim, todos nós, sendo judeus ou gentios, podemos se identificar com Ele, porque Ele vem de Adão. Todos nós temos um parentesco com ele e estamos relacionados com Ele.

Capítulo 4

E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão (4:1)

Ele estava no Jordão quando foi batizado por João, e voltou do Jordão...

e foi levado pelo Espírito ao deserto (4:1);

O deserto da Judéia se estende por uma área de cerca de vinte e cinco quilômetros que vai desde o norte de Jericó, até o Mar Morto e segue até as regiões conhecidas como Colinas de Jerusalém. É uma área muito árida, desolada, conhecida como deserto da Judéia. Sua média anual de chuva é extremamente baixa.

É uma área totalmente desabitada, desolada. A temperatura frequentemente está entre 48 e 50 graus nesse deserto da Judéia.

E Jesus foi para o deserto.

E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e naqueles dias não comeu coisa alguma; [então foram quarenta dias de jejum] e, terminados eles, teve fome (4:2).

Pessoas que jejuaram por períodos de tempo prolongados dizem que depois de cinco dias a fome passa, e você na verdade não sente mais fome. Agora, eu posso dizer que depois de três dias você fica esfomeado. Você começa a ter visões de sandaies e tortas de morango. Mas, me disseram que, se você consegue aguentar até o quinto dia, a

fome então começa a passar, e você não fica com fome novamente até que esteja quase morrendo. Dizem também, que uma pessoa, apenas tomando água consegue viver por cerca de quarenta dias sem comer. Mas, uma vez que você sente fome após esse longo período, é importante que você coma, mas também é importante recomeçar a comer muito devagar. Em outras palavras, se você comer um jantar farto depois de jejuar por quarenta dias, você pode morrer. O seu corpo não seria capaz de suportar. Então, se você esteve jejuando por, digamos, catorze dias, você deve levar catorze dias para voltar a se alimentar normalmente. Começando com apenas meio copo de suco misturado com água, e vá se alimentando sem pressa, introduzindo alimentos e nutrientes ao seu corpo novamente, porque se você introduzir uma dieta muito rica, muito rapidamente, isso pode destruir você, pode matar você. O seu corpo não vai aguentar. Muitas pessoas morreram porque não quebraram o jejum da maneira correta. Elas foram e comeram muito.

Então Jesus jejuou, ficou sem comer nada por quarenta dias, e ao final desse período, Ele teve fome. O que quer dizer que Ele estava começando a morrer de fome.

E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus (4:3).

Agora, no original grego a parte que diz “Se tu és o Filho de Deus” é na verdade uma declaração: “Uma vez que você é o Filho de Deus”. O diabo não estava duvidando que Jesus era de fato o Filho de Deus, mas ele estava dizendo: “Como você é o Filho de Deus”.

dize a esta pedra que se transforme em pão (4:3).

“Use seus dons divinos para satisfazer as necessidades da sua própria carne”. Essa é uma tentação comum para homens que receberam dons de Deus ou que tenham sido colocados por Deus em um lugar de autoridade ou de poder. “Use o dom que Deus lhe deu, para o seu próprio benefício, para o benefício da sua própria carne, para enriquecer”. Infelizmente sempre há aqueles que se rendem à tentação de prostituir os dons que Deus deu e acabam os usando para o seu próprio benefício em vez de abençoar o corpo de Cristo como um todo.

Satanás está sugerindo a Jesus que Ele faça isso; que a necessidade material é superior; que é a coisa mais importante. Mas Jesus rejeitou essa sugestão com a Palavra de Deus, dizendo:

Está escrito que nem só de pão viverá o homem (4:4),

A vida material não é a mais importante.

mas de toda a palavra de Deus (4:4).

Jesus enfatizou e declarou que o espiritual era superior ao material. Essa é a declaração do Novo Testamento, que a vida espiritual é muito mais importante e superior a vida material. E é esse o desafio que o mundo está lançando hoje no humanismo, eles dizem que a vida material é que é a superior. E é por isso que a igreja e o humanismo divergem. Porque a verdadeira igreja de Jesus Cristo deve afirmar a mesma mensagem que Jesus declarou, “que o espiritual é supremo”. O humanismo diz que o material é supremo. É uma grande batalha. Mas essa é a declaração que Jesus fez, a superioridade do espiritual sobre a esfera física.

Aqui Satanás estava declarando a superioridade do físico sobre o espiritual. “Pegue o espiritual e faça algo material com ele. Use o poder espiritual, pegue aquela pedra e a transforme em pão, para você se alimentar. Você está faminto”. E Jesus disse: “Veja, o homem não vive apenas de pão, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus”. Essa é superioridade do espiritual sobre o material.

E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo (4:5).

Diante dos olhos de Jesus passaram imagens dos reinos do mundo. Ele viu César assentado sobre o trono em Roma. Ele viu todo o poder que o domínio do mundo traz, toda honra e toda glória. Ele viu os criados se curvando ao trazerem as iguarias para os seus senhores. Ele viu o poder que o trono exercia.

E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero (4:6).

Quando isso foi entregue a ele? Tudo isso foi entregue lá no Jardim do Éden, quando Adão e Eva pecaram contra o mandamento do Senhor. Eles perderam a terra para Satanás. A Bíblia diz: “Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedecéis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? Apresentai-vos a Deus, como instrumentos de justiça”. Mas por terem se sujeitado a Satanás, por terem obedecido a sugestão de Satanás, eles desobedeceram ao mandamento de Deus, se renderam e perderam a terra que Deus havia dado a eles para Satanás. E assim Satanás assumiu o controle da terra e o homem se rendeu ao seu poder, ao seu controle, a sua sugestão.

No princípio, o mundo era de Deus. Ele o fez. Mas quando Deus criou o homem e o colocou na terra, Deus a deu ao homem. Deus disse a Adão: “Sujeitai a terra; dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra: (Gênesis 1:28). Então Deus deu ao homem esse lindo presente, a terra. Naquela época ela era linda e, ainda hoje, onde você encontra a natureza intacta, ela ainda é linda.

Mas o homem na sua estupidez, e ao se sujeitar a Satanás, perdeu o mundo para ele, e se tornou um escravo, um escravo de Satanás. Por isso o apóstolo Paulo disse: “Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência” (Efésios 2:2). Satanás está no controle do mundo. Nós cantamos: “O mundo é de meu Deus, Senhor da criação, e todo ser que vida tem o louva em gratidão”. Mas na verdade, este mundo é de Satanás. Ele está dizendo isso a Jesus. Se você estudar cuidadosamente, vai se dar conta que o propósito da vinda de Jesus Cristo era o de redimir o mundo de volta para Deus. Era o de trazer o mundo de volta ao poder de Deus. Porque o homem o perdeu para Satanás. Agora, Deus o está trazendo de volta ao Seu controle, e para isso Ele enviou o Seu Filho para redimir o mundo.

Porém, quando olhamos para o mundo hoje, ainda não vemos a redenção. Ainda vemos um mundo em rebelião contra Deus. E vemos os efeitos daquela rebelião em nossa sociedade. É um erro que o homem culpe Deus pelas calamidades do nosso mundo, porque elas são o resultado da rebelião do homem contra o governo de Deus sobre o mundo. O mundo está um caos. Coisas horríveis estão acontecendo. E é verdade que há coisas que não conseguimos explicar ou entender, especialmente sob a luz do amor de Deus. Mas podemos entendê-las sob a luz do mundo controlado por Satanás, um mundo governado e dirigido por ele Satanás.

Jesus não se opôs à declaração de Satanás quando ele disse: “Tudo isso é meu. Tudo me foi dado, me foi entregue, e eu posso dar a quem eu quiser”. Jesus não discutiu com ele. Jesus reconheceu isso como um fato. Ele sabia que era verdade e foi por isso que Ele veio, para tomar o mundo das mãos de Satanás. Ele veio redimir o mundo indo para a cruz e morrendo para pagar o preço da redenção, que é o derramamento do seu sangue. Ele foi para a cruz para redimir o mundo. Aquele era o plano de Deus para a redenção do mundo e do homem, através do sacrifício de Jesus Cristo.

Agora, o que Satanás está na verdade sugerindo, é que Jesus pode escapar da cruz.

“Você não tem que seguir o plano de Deus. Você não tem que seguir aquele caminho que Deus ordenou para a redenção. Eu faço um trato com você. Eu lhe dou tudo, sem a necessidade de ir pra cruz. Apenas uma coisa mínima, se curve e me adore”.

É claro que se Jesus tivesse se curvado para o adorar, Ele teria então se submetido a Satanás, e o mundo ainda estaria em seu poder. Satanás ainda estaria no controle, porque Jesus teria se sujeitado a ele. “Sujeite-se a minha autoridade e eu lhe darei tudo. Você pode se sentar no trono. Você poderá governar, mas sob a minha autoridade”.

E Jesus respondeu:

porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás (4:8).

O mundo evidentemente ainda está sob o controle de Satanás, porque no livro de Apocalipse, no capítulo treze, está escrito que quando o homem de pecado, a besta, surgir em cena, Satanás lhe dará seu poder e seu trono. E vemos que o anticristo governará o mundo. Satanás ainda dispõe de poderes para governar o mundo e a quem desejar. “Eu posso dá-lo a quem quiser”. É claro que Deus permite isso, mas ainda assim, Satanás tem tremendo poder e entregará o mundo para o anticristo. Mas então Jesus virá com o título de propriedade da terra e irá declarar: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre, como o rei dos reis, e Senhor dos senhores, para sempre e sempre, Aleluia, Aleluia, Amém” (Apocalipse 11:15).

Isso ainda não aconteceu, mas eu estou pessoalmente convencido de que não está longe de acontecer. Eu creio que o homem já tenha quase alcançado o pior nível que Deus vai permitir. Eu realmente acredito que chegou a hora, na história da humanidade, de Deus intervir novamente. Deus interveio na torre de Babel quando a tecnologia do homem havia aumentado, de maneira que Deus disse: “Qualquer coisa que o homem queira, ele é capaz de fazer”. E nós estamos novamente chegando naquele tipo de aumento da tecnologia. Deus interferiu na época de Noé, quando houve um tremendo avanço no poder dado ao homem através de forças ocultas. Nós estamos chegando àquele avanço novamente. É tempo para intervenção.

Então Satanás está apresentando diante de Jesus uma tentação extremamente poderosa, oferecendo algo pelo qual Ele estava disposto a morrer. Satanás estava dizendo: “Você não tem que morrer por isso. Eu lhe dou, apenas se curve e me adore”.

A terceira tentação foi a do pináculo do templo, de onde Satanás sugeriu que Ele

pulasse. E agora Satanás cita as Escrituras.

Porque está escrito: Mandará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem (4:10).

Ele deixou de fora uma parte muito importante: “Para te guardar em todos os teus caminhos”. Ele omitiu isso. Ele citou apenas parte da Escritura, coisa que ele é mestre em fazer. Deixar de lado alguns pontos consideráveis. Está escrito: “Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito”

E que te sustentem nas mãos, Para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra (4:11).

“Se você é o Filho de Deus, vá em frente, pule”. E a idéia era pular do pináculo do templo e pousar sobre a multidão, completamente ileso. “O povo, através dessa espetacular demonstração de poder certamente saberá que você é o Messias. E eles vão admirar e venerar você”.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deus (4:12).

Há algumas semanas, quando estávamos terminando o evangelho de Marcos, nós vimos que foi escrito que “esses sinais seguiriam os que cressem”. Jesus disse: “Em Meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum”. Mas mesmo assim, essa outra palavra de Deus se sobrepõe: “Não tentarás o Senhor teu Deus”. Você não deve se colocar em risco deliberadamente para provar nada. Jesus não precisou provar que Ele é o Filho de Deus colocando Sua vida deliberadamente em risco ao pular do pináculo do templo para criar um cenário de espetáculo entre a multidão que estava lá embaixo, porque os anjos O sustentariam, para que não tropeçasse contra pedra nenhuma.

Não é certo pegar as escrituras e dizer: “Aqui diz que ‘se beberem qualquer coisa mortífera’, então bebam veneno e vamos mostrar que somos crentes de verdade”. Não, isso é tentar o Senhor nosso Deus.

Eu conheço missionários que foram mordidos por cobras venenosas sem nenhum dano. Eu conheço missionários que beberam água de pântanos venenosos, porque sofriam intensamente com malária e estavam com tanta sede que tinham que beber algo, e colocaram um canudinho naquela água e beberam sem nenhum dano. Mas daí você ir e se colocar em risco de propósito é algo totalmente errado. Isso é tentar o Senhor nosso Deus.

E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo (4:13).

Então, pela virtude do Espírito, voltou (4:14).

No capítulo 4, Ele já começou sendo cheio do Espírito Santo e sendo guiado pelo Espírito Santo. E agora Ele retorna na virtude do Espírito. Nós podemos ver essa obra do Espírito Santo na vida de Jesus, o guiando, o enchendo, lhe dando poder. E nós, como crentes, temos o mesmo privilégio de ser cheios com o Espírito Santo, guiados pelo Espírito Santo, de receber poder do Espírito Santo.

Paulo disse: “E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito” (Efésios 5:18). Paulo também disse em Romanos 8: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus” (Romanos 8:14). Em Atos 1:8 Jesus disse: “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós”.

Então nós, como crentes temos o mesmo relacionamento com o Espírito que Jesus teve e podemos ser cheios com o Espírito, guiados pelo Espírito, e podemos receber poder do Espírito de Deus.

e a sua fama correu por todas as terras em derredor. E ensinava nas suas sinagogas, e por todos era louvado (4:14-15).

Ele saía por aí, ensinando nas sinagogas, na região da Galiléia. De acordo com Josefo, que nessa época em particular era o governador da área da Galiléia, em seus escritos, ele diz que tinha duzentas e quatro cidades sob sua jurisdição, que eram povoadas por mais de 10.000 pessoas. Então, na época que Jesus estava ministrando na Galiléia, aquela era uma área muito povoada, talvez com cerca de três milhões de pessoas. Esse é o número que Josefo afirma, três milhões de pessoas vivendo na região da Galiléia durante o ministério de Jesus. Hoje há apenas quatro milhões de pessoas em toda a terra de Israel, a maioria delas está em Tel-aviv e em Jerusalém. Provavelmente há menos de meio milhão de pessoas na região da Galiléia hoje. Mas, na época de Cristo, havia três milhões de habitantes. Sem dúvida, era uma área extremamente linda. Se houvesse uma área no mundo onde eu gostaria de morar, seria ao longo do Mar da Galiléia. Lá é muito lindo. Eu amo aquele lugar. Você tem verões bem quentes, mas também tem o lago bem próximo. Você pode esquiar e nadar. É um lugar belíssimo. Na verdade, eles costumavam dizer que na Galiléia era mais fácil produzir dez toneladas de frutas do que educar uma criança. É uma região muito frutífera.

Agora, Jesus está retornando a Nazaré, que é onde Ele cresceu. Ele ficou cerca de trinta anos em Nazaré, onde ele era conhecido como o filho do carpinteiro. Ele era bem conhecido pelas pessoas.

E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler (4:16).

Esse era um costume que Jesus tinha. Ele ia à sinagoga no sábado para ensinar. Então ele se levantou para ler as escrituras.

E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías (4:17);

As escrituras eram rolos e eles os guardavam em um depósito na sinagoga, e eles o carregavam e o abriam. Eles lhe entregaram o rolo do profeta Isaías. E cada dia havia um determinado trecho que eles liam nos rolos. E na adoração na sinagoga, até o dia de hoje, em cada dia do ano eles lêem essas determinadas escrituras.

“E então eles lhe entregaram o profeta Isaías”.

E quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor. E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, (4:17-20).

assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele (4:20).

Quando Ele se sentava, era um sinal que Ele iria ensinar. Os rabinos sempre se sentavam quando iam ensinar. Ele se levantou para ler as escrituras. Mas depois de ler, se sentou. Ele estava indicando para as pessoas que iria ensinar as escrituras.

Ele olhou esse trecho de Isaías, (Isaías 61), e leu a profecia sobre o Messias. “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; A apregoar o ano aceitável do Senhor”. Esse era o ministério do Messias. Agora, se você for ao texto de Isaías, você vai ver que Ele parou bem no meio do texto de Isaías 61. Ele não completou a leitura do ministério do Messias. O motivo é: há duas vindas do Messias. O restante de Isaías 61 relaciona-se com o que ocorrerá quando Ele voltar, pois fala do julgamento e do

que ocorrerá quando Ele vier novamente. As coisas que Ele leu estão relacionadas à Sua primeira vinda. Esse seria o Seu trabalho. Essas seriam Suas atividades. Portanto, foi de grande significado que Ele tenha lido: “A anunciar o ano aceitável do Senhor”, e em seguida tenha fechado o livro.

É interessante comparar o ministério de Jesus com o de João Batista. Na pregação de João Batista não havia Evangelho. Apenas: “Arrependei-vos, raça de víboras; Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento. Quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Endireitai os seus caminhos”. Quer dizer, ele estava despejando essas coisas, mas não era o Evangelho. Mas foi com Jesus que nós descobrimos o Evangelho. “Vim para restaurar, curar os contritos de coração, proclamar liberdade aos cativos, abrir os olhos aos cegos, libertar os oprimidos, e anunciar o ano aceitável do Senhor”. Esse é o glorioso Evangelho que nos foi trazido por Jesus Cristo.

Mais tarde, quando João Batista começou a ter dúvidas sobre Jesus, depois de estar na prisão por um tempo, e vendo que Jesus não havia tirado Herodes do trono e assumido o poder, João enviou discípulos a Jesus com a pergunta: “O Senhor é o Messias, ou devemos esperar outro?” Em outras palavras: “Por que a demora? Eu estou cansado dessa prisão”.

E naquela mesma hora muitos que eram cegos, aleijados e pobres foram a Jesus e Ele os curou e disse aos discípulos de João: “Ide, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: que os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho”. Jesus, em vez de responder diretamente: “Vão e digam a João, ‘Sim, Eu sou quem você estava esperando””, Ele deu o Seu próprio testemunho. Na verdade Ele estava dizendo: “Minhas obras testificam quem eu sou”. Essas eram as obras do Messias.

Mais tarde, Jesus disse: “Não crês tu que estou no Pai, e que o Pai está em mim, credes então em Mim pelas minhas obras”. “Não creiam porque Eu digo, mas porque tenho mostrado as obras do Messias. Eu tenho feito as coisas que as escrituras dizem que o Messias faria, ao dar a vista aos cegos. Os aleijados estão andando. O evangelho está sendo pregado aos pobres”. Essas obras são um testemunho e elas atestam o fato de que Jesus é realmente o Messias.

E então Ele fechou e devolveu o livro, e se sentou. Todos olhavam pra Ele.

Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos (4:21).

Deve ter sido um momento elétrico, dinâmico, quando Ele fechou o livro, depois de ter

lido as profecias sobre o Messias, e todos reconheceram que eram as profecias sobre o Messias, e Ele disse: “Hoje essa escritura se cumpriu”.

Quando Ele estava poço falando com a mulher, samaritana, ela disse a Ele: “Nós sabemos que quando o Messias vier, Ele nos contará todas as coisas”. E Jesus disse: “Mulher, tenho novidades para você, esse que está falando com você, é Ele”. Imaginem esse momento, quando ela se deu conta: “É Ele mesmo; Ele é o Messias!” E é isso que Jesus está declarando ao povo, aqui, no início do seu ministério.

E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca; e diziam: Não é este o filho de José? (4:22)

Eles estavam chocados, porque O conheciam!

E ele lhes disse: Sem dúvida me direis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; faze também aqui na tua pátria tudo que ouvimos ter sido feito em Cafarnaum (4:23).

“Nós já ouvimos que você têm feito coisas impressionantes em Cafarnaum, faça o mesmo aqui”.

E disse: Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua pátria. Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se cerrou por três anos e seis meses, de sorte que em toda a terra houve grande fome; E a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a Sarepta de Sidom, a uma mulher viúva (4:24-26).

Agora Jesus está dizendo algumas coisas que vão deixá-los muito irritados, porque uma coisa é certa: o judeu era muito patriota. Na verdade, em seus escritos daquela época, os judeus ensinavam que os gentios haviam sido criados para serem lenha para o inferno. Eles não acreditavam que um gentio pudesse ser salvo. “Nós somos filhos de Abraão”. Eles tinham esse forte sentimento nacionalista, que a salvação era apenas para os judeus e todos os outros povos estavam excluídos. Então quando Jesus começa a mostrar algumas coisas na história dos judeus, eles ficam furiosos.

Na época de Elias, quando houve fome por causa da seca de três anos e meio, teve uma viúva que foi sustentada por Elias durante a fome. O Senhor enviou Elias a ela. Mas ela não era judia. Ela era da cidade de Sarepta mas, apesar de haver muitas viúvas em Israel, nenhuma delas foi visitada por Elias, apenas esta estrangeira. E havia também, muitos leprosos em Israel

E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles foi

| |
|---|
| <i>purificado, senão Naamã, o sírio (4:27).</i> |
| E isso é o suficiente para fazer o sangue de qualquer judeu ferver. “Nós somos o povo escolhido. Deus cuida apenas de nós e de mais ninguém”. |
| <i>E todos, na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira. E, levantando-se, o expulsaram da cidade, e o levaram até ao cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem (4:28-29).</i> |
| Eles iam levá-lo e jogá-lo do penhasco. |
| <i>Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se (4:30).</i> |
| Na verdade Jesus desapareceu da vista deles. |
| <i>E desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava nos sábados. E admiravam a sua doutrina porque a sua palavra era com autoridade (4:31-32).</i> |
| Ninguém falava com autoridade naqueles dias. Quando alguém pregava sempre dizia: “Porque o Rabino Hilel declarou...” Eles eram como funcionários públicos. Ninguém queria assumir a responsabilidade. Eles sempre empurravam para outra pessoa. Ninguém queria assumir a responsabilidade por nada. É por isso que é tão difícil conseguir documentos em qualquer lugar. Ninguém quer assumir a responsabilidade por nada. É muito difícil lidar com o governo. Mas enfim, naqueles dias, quando alguém falava, eles sempre citavam o ensinamento de outra pessoa. Mas Jesus não estava citando rabinos. Ele apenas disse: “Eu vos digo; agora vocês já ouviram o que foi dito; vocês ouviram que isso é o que foi dito; mas eu vos digo”. Ele falava com autoridade. Acontece que eles não estavam acostumados com aquilo. Eles estavam impressionados pelo fato de que Ele falava com autoridade. Estavam atônitos com Sua doutrina, pois Sua palavra tinha autoridade. |
| <i>E estava na sinagoga um homem que tinha o espírito de um demônio imundo, e exclamou em alta voz, Dizendo: Ah! que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste a destruir-nos? Bem sei quem és: O Santo de Deus (4:33-34).</i> |
| Os demônios o reconheceram. E na sinagoga de Cafarnaum o homem possuído pelo demônio gritou isso. |
| <i>E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai dele. E o demônio, lançando-o por terra no meio do povo, saiu dele sem lhe fazer mal. E veio espanto sobre todos, e falavam uns com os outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder, e eles saem? (4:35-36)</i> |

Naqueles dias eles tinham rituais de exorcismo. Quer dizer, eles passavam por uma cerimônia que vocês não vão acreditar. Era um ritual longo, cheio de lengalenga para exorcizar os espíritos imundos. Era algo barra pesada. Mas aqui Jesus apenas falava. Ele ordenava e eles saíam. Por isso eles diziam: “Ei, espere um pouco. O que está acontecendo? Que tipo de palavra de autoridade é essa que Ele apenas fala e eles obedecem?”

E a sua fama divulgava-se por todos os lugares, em redor daquela comarca. Ora, levantando-se Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de Simão estava enferma com muita febre, e rogaram-lhe por ela (4:37-38).

Simão era casado e tinha uma sogra. É interessante que nada é mencionado a respeito das esposas dos apóstolos. Agora, como nada é mencionado sobre elas, nós não devemos ficar concluindo coisa alguma a respeito delas. Se a Bíblia se cala, devemos nos calar. Não há nenhuma suposição que possamos tirar do silêncio das escrituras em relação às esposas dos apóstolos. Nenhuma suposição pode ser feita. Supor se eram cidadãos de segunda categoria, ou qualquer coisa dessa natureza é cometer um grande erro, porque a Bíblia se cala a esse respeito. É incrível que quando as escrituras se calam, muitas vezes o homem adora falar, e quantos livros não foram escritos sobre o silêncio das escrituras! As suposições e as conclusões que uma pessoa tira daquilo que as escrituras não dizem é pura especulação e não há justificativa para serem feitas, qualquer que sejam elas.

Com certeza nós, nem saberíamos que Pedro era casado, se a sua sogra não tivesse ficado enferma. Agora, isso é relatado em termos médico. Lucas era um doutor e portanto, ele diagnostica o estado dela com termos médicos na língua grega.

E eles foram pedir a Jesus que a ajudasse.

E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo [ela preparou o jantar para eles], servia-os (4:39).

Quer dizer: fez algo para que comessem; e preparou algo para eles, como as mães são tão inclinadas a fazer. Vocês sabem, aquela mãe cuidadosa que sai e prepara algo.

E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e, pondo as mãos sobre cada um deles, os curava. E também de muitos saíam demônios, clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que ele era o Cristo. E, sendo já dia, saiu, e foi para um

lugar deserto; e a multidão o procurava, e chegou junto dele; e o detinham, para que não se ausentasse deles. Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus; porque para isso fui enviado. E pregava nas sinagogas da Galiléia (4:40-44).

Agora, se houvesse duzentas e quatro cidades com população de mais de 10 mil habitantes, levaria um bom tempo para circular por todas essas comunidades, duzentas e quatro delas, para pregar nas sinagogas por toda a Galiléia.

Na próxima semana veremos os capítulos cinco e seis.

Que o Senhor esteja com vocês e os abençoe e que lhes dê uma linda semana e que encha suas vidas com louvores e ações de graças a Deus por Sua bondade. Que Deus os proteja e os guarde de serem pegos no espírito deste mundo e que vocês possam ser controlados com o Espírito de Cristo, andar com Ele, andar em Seu amor, como uma luz brilhando num lugar escuro. Em nome de Jesus. Amem.